

FAKE NEWS NA PANDEMIA DA COVID-19: UM DESSERVIÇO À SOCIEDADE BRASILEIRA

FAKE NEWS IN THE COVID-19 PANDEMIC: A DISSERVICE TO BRAZILIAN SOCIETY

FAKE NEWS EN LA PANDEMIA DE LA COVID-19: UN MAL SERVICIO A LA SOCIEDAD BRASILEÑA

Otávio Maia dos Santos¹

Leonardo de Souza Lourenço Carvalho²

Renata Torres Sena Pita³

Luana Silva Pereira⁴

Solange Paiva de Almeida⁵

Hayssa Moraes Pintel Ramos⁶

Melina Mafra Toledo⁷

Resumo

O presente estudo tem como objetivo categorizar as *fake news* a respeito da COVID-19 e apontar as principais estratégias para o enfrentamento às informações falsas no Brasil. A metodologia consistiu em duas etapas: levantamento e categorização das notícias sobre a COVID-19, e busca de estratégias para minimizar os impactos de notícias identificadas como falsas, no período de janeiro a maio de 2020. No levantamento realizado foram encontrados 186 *fake news* sobre a pandemia, que posteriormente foram categorizadas em cinco temas: cura e prevenção da COVID-19, descrença no isolamento, pesquisas duvidosas, manipulação de dados, qualidade dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e fraudes em redes sociais. Os resultados apontaram que 37,6% e 28,5% dessas notícias eram relacionados a manipulação de dados e formas enganosas de cura ou prevenção do vírus, respectivamente. Além disso, na busca por estratégias de enfrentamento às *fake news* sobre COVID-19 houve destaque para as iniciativas de instituições Federais e Estaduais com a divulgação de informações verídicas por meio das mídias sociais. O estudo atingiu o objetivo proposto, entretanto, compreendeu-se a dificuldade em acompanhar a velocidade com que são disparadas centenas de novas informações falsas, logo neste trabalho não foi possível contemplar todas as notícias publicadas

¹ Residente em Gestão de Políticas Públicas para a Saúde pela Escola Superior de Ciências da Saúde do Distrito Federal.

² Residente em Gestão de Políticas Públicas para a Saúde pela Escola Superior de Ciências da Saúde do Distrito Federal.

³ Residente em Gestão de Políticas Públicas para a Saúde pela Escola Superior de Ciências da Saúde do Distrito Federal.

⁴ Residente em Gestão de Políticas Públicas para a Saúde pela Escola Superior de Ciências da Saúde do Distrito Federal.

⁵ Residente em Gestão de Políticas Públicas para a Saúde pela Escola Superior de Ciências da Saúde do Distrito Federal.

⁶ Residente em Gestão de Políticas Públicas para a Saúde pela Escola Superior de Ciências da Saúde do Distrito Federal.

⁷ Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília. Docente Fundação Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde.

e compartilhadas nos veículos de informação. Desta forma, evidencia-se a necessidade de novos estudos sobre os efeitos, os motivos e a quem favorece o impulsionamento deste tipo de informação.

Palavras-chave: COVID19; Fake News; Desinformação; Infodemia; Mídia Social.

Abstract

The present study aims to categorize fake news about COVID-19, in addition to pointing out the main strategies for tackling this false information in Brazil. The methodology consisted of two stages: survey and categorization of news about COVID-19, and the search for strategies to minimize impacts of news identified as false, from January to May 2020. In the survey, 186 Fake News about COVID-19, which were later categorized into 5 themes: cure and prevention of COVID-19, disbelief in isolation, dubious research, data manipulation, quality of Personal Protective Equipment (PPE) and scams on social networks. Thus, it was highlighted that 37.6% and 28.5% of the news were related to data manipulation and deceptive ways of curing or preventing the virus, respectively. In addition, in the search for strategies to combat fake news about COVID-19, there was an emphasis on the initiatives of Federal and State institutions with the dissemination of truthful information through social media. The study managed to achieve the proposed objective, however, it was understood that hundreds of new fakes news are shared all the time, and with that, it was not possible to cover in this work all the news that are published and shared in the information vehicles. Thus, there is a need for further studies on the effects, reasons and who favors the promotion of this type of information.

Keywords: COVID19; Fake News; Disinformation; Infodemia; Social Media.

Resumen

El presente estudio tiene como objetivo clasificar las noticias falsas sobre COVID-19 y apuntar las principales estrategias para el combate a la información falsa en Brasil. La metodología consistió en dos etapas: levantamiento y categorización de noticias falsas sobre COVID-19, y búsqueda de estrategias para enfrentar noticias falsas, de enero a mayo de 2020. En el levantamiento, se encontraron 186 noticias falsas sobre el COVID-19, que luego fueron clasificadas en cinco temas: cura y prevención de COVID-19, incredulidad aislada, investigación dudosa, manipulación de datos, calidad del Equipo de Protección Personal (EPP) y fraude en las redes sociales. Los resultados mostraron que 37,6% y 28,5% de las noticias falsas estaban relacionadas con la manipulación de datos y formas engañosas para curar o prevenir el virus, respectivamente. Además, en la búsqueda de estrategias para combatir las noticias falsas sobre COVID-19, se resaltan las iniciativas de las instituciones federales y estatales con la difusión de información veraz a través de las redes sociales. El estudio logró el objetivo propuesto, sin embargo, se entendió que es costoso seguir la velocidad con la que se desencadenan cientos de nuevas noticias falsas, por lo que en este trabajo no fue posible contemplar todas las noticias falsas publicadas y compartidas en los vehículos de información. Por lo tanto, es evidente la necesidad de realizar más estudios sobre los efectos, las razones y quién favorece la promoción de este tipo de información.

Palabras-clave: COVID-19; Fake News; Desinformación; Infodemia; Redes Sociales.

Introdução

Em dezembro de 2019, após a China ter registrado os primeiros casos de um surto de infecção respiratória, foi identificado um novo coronavírus, o SARS-CoV-2,

responsável por causar a doença infecciosa COVID-19. A doença apresenta desde quadros respiratórios mais leves e assintomáticos a quadros respiratórios mais graves. A transmissão é de pessoa para pessoa, por meio do contato próximo, gotículas expelidas através de tosse, espirros, além de contato com objetos ou superfícies contaminadas. Os sintomas mais comuns são febre, tosse e dificuldade para respirar (WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO, 2020a; CENTRE FOR DISEASE PREVENTION AND CONTROL - CDC *et al.*, 2020).

Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou o surto pelo novo Coronavírus como pandemia, pois já registrava casos da doença em vários países e continentes (WHO, 2020b). As notícias sobre o novo vírus se disseminaram velozmente pelo mundo, pois o acesso a internet permite uma comunicação social em rede com a livre transmissão de informações em tempo real, que podem ser produzidas, compartilhadas e recebidas (MOLINA, 2013).

Atualmente, a internet é uma importante fonte de informação sobre o processo de saúde/doença/cuidado e também uma tecnologia que possibilita a comunicação instantânea entre as pessoas (IRIART; SILVA, 2015). Frente a velocidade das informações e com o desenvolvimento das tecnologias de comunicação, o cenário de pandemia de COVID-19 abriu espaço para que as *fake news* se tornassem um problema de saúde pública grave, favorecidas pela propagação rápida de informações a respeito da nova doença (NETO *et al.*, 2020).

Para Allcott e Gentzkow (2017) as *fake news* são as notícias intencionais e comprovadamente falsas, que poderiam induzir as pessoas ao erro. Esse fenômeno é relatado desde o Império Romano, no entanto, se popularizou nas eleições presidenciais norte-americanas⁸ e a partir disso, houve um destaque crescente nas mídias sociais evidenciando a necessidade de entendê-lo.

De acordo com Delmazo e Valente (2018), apesar das denominadas notícias fabricadas serem um fenômeno antigo, o ambiente online proporciona a disseminação por meio da cultura da partilha abrindo margem para que a desinformação tenha um maior alcance. Essa

⁸ De acordo com o EL PAÍS, os serviços de espionagem dos Estados Unidos acusaram o governo russo de orquestrar um esquema de invasão de e-mails democratas e disseminação de notícias falsas e propaganda para favorecer Donald Trump a ganhar a eleição de 2014.

questão ganhou evidência quando começou a atingir sistemas políticos, principalmente em eleições, desencadeando o aumento da polarização.

Ainda, segundo a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 2020), a conjuntura atual de pandemia do novo coronavírus se diferencia de outras pandemias devido ao crescente avanço tecnológico que impulsiona o uso excessivo das mídias sociais. Considerando que essas, são ferramentas digitais valiosas, capazes de atualizar notícias em tempo real a nível mundial. No entanto, também são capazes de circular conteúdo falso ou enganoso que pode ameaçar o bem-estar da população (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU, 2020).

A tática de utilizar notícias falsas não é algo novo, esteve presente desde o início da história das redes de comunicação, e considerando esse cenário, a conscientização da população vem se destacando (CONDE, 2018). À vista disso, órgãos públicos como a OMS e o Ministério da Saúde (MS) desenvolveram estratégias que objetivam identificar e corrigir essas informações duvidosas veiculadas principalmente por redes sociais, reforçando o enfrentamento à desinfodemia⁹ da COVID-19.

Diante dos desafios de uma sociedade em dinâmico processo de transformação, faz-se necessária a utilização de plataformas digitais e outras ferramentas tecnológicas como meio de enfrentamento à disseminação de informações falsas, especialmente na saúde, tendo em vista o impacto das fake news durante a pandemia de COVID-19 (OSSEGE et al., 2020).

O presente estudo tem como objetivo categorizar as *fake news* a respeito da COVID-19 e apontar as principais estratégias para o enfrentamento à desinformação sobre a pandemia no Brasil.

Materiais e Método

⁹ Conforme a UNESCO (2020), a desinformação sobre a COVID-19 causa impacto imediato na sociedade como um todo. É considerada mais prejudicial e letal que a desinformação em outros temas. Portanto, foi criado o termo desinfodemia.

O presente trabalho foi dividido em duas etapas: levantamento e categorização das *fake news* sobre a COVID-19 e busca de estratégias para seu enfrentamento. A busca foi desenvolvida a partir de 01 de janeiro e finalizada em 31 de maio de 2020.

Foi realizada uma revisão bibliográfica em endereços eletrônicos com maior quantitativo de notícias publicadas sobre a COVID-19, presentes no histórico de publicações desses sites. Para a busca, os sites selecionados foram: o portal de *fake News* do site do Ministério da Saúde; Projeto Comprova que reúne jornalistas dos principais veículos de comunicação do país; Lupa que é um projeto de *fact-checking* (checagem de fatos) da Folha de São Paulo; Aos Fatos e Uol Confere que são sites destinados a checagem de fatos.

Posteriormente, realizou-se a categorização das *fake news* por meio da leitura de cada título e conteúdo das notícias. O modelo proposto por Neto (2020) foi utilizado como referência. Em seguida, essas categorias foram adaptadas de acordo com os temas mais frequentes nas notícias sobre a COVID-19, sendo elas: cura e prevenção da COVID-19, descrença no isolamento, pesquisas duvidosas, manipulação de dados, qualidade dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e fraudes financeiras e patrimoniais em redes sociais.

Conceitos para categorização das *fake news* foram definidos em:

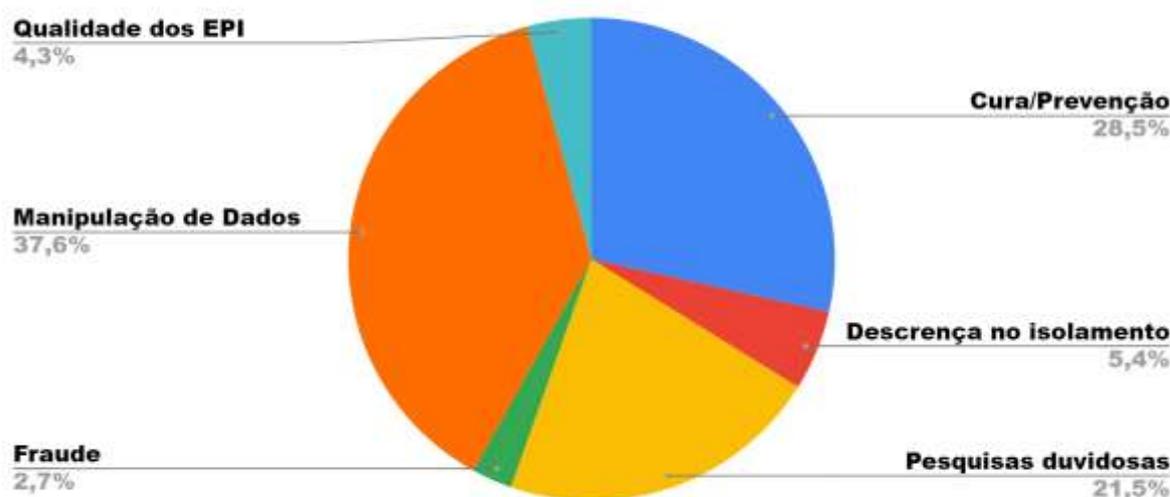
- a) **Cura e prevenção da COVID-19:** Notícias acerca dos métodos utilizados para cura e prevenção sem evidências científicas suficientes que comprovem sua eficácia;
- b) **Descrença no isolamento:** Afirmações falsas, que induzem a população na descrença as medidas de isolamento social como uma forma de prevenção da infecção por COVID-19;
- c) **Manipulação de dados:** Notícias que sugerem manipulação, ocultação e alteração de dados de casos confirmados de COVID-19 gerando descrédito para fontes de dados oficiais;
- d) **Qualidade dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI):** Notícias que sugerem a baixa qualidade e a contaminação de Equipamentos de Proteção Individual;
- e) **Fraudes em redes sociais:** Notícias utilizadas para cometer fraudes virtuais, aproveitando a vulnerabilidade da população em meio à pandemia de COVID-19.
- f) **Pesquisas duvidosas:** Notícias sem respaldo ou evidência científica, sem metodologia descrita ou inadequada;

A segunda etapa consistiu na busca de estratégias no enfrentamento às *fake news* sobre a COVID-19. Desse modo, as fontes utilizadas para o levantamento das estratégias foram: as iniciativas do Ministério da Saúde, estaduais e municipais de saúde, além de instituições públicas e privadas de ensino superior envolvidas com pesquisas científicas. As palavras-chaves utilizadas na busca através da plataforma Google, foram “Combate a COVID-19”, “enfrentamento da COVID-19”, “COVID-19”, “Combate”, “estratégia”, “*fake News*”, “informação”, “desinformação”, “notícia falsa”. Após a inserção das palavras-chaves na plataforma, foram selecionados os sites oficiais do governo federal, estadual e jornalísticos destinados à checagem de fatos. Assim, foram selecionadas as estratégias que tem como objetivo identificar e corrigir informações falsas sobre COVID-19 e a situação de pandemia. Desse modo, as estratégias encontradas foram organizadas em uma planilha, separando por veículo de informação e objetivo, por fim, foi verificada e removida a duplicidade de conteúdo.

Resultados

Após o levantamento realizado foram encontradas 186 *fake news* nos endereços eletrônicos selecionados. As notícias foram alocadas em seis categorias conforme exposto no gráfico abaixo.

Gráfico 1- Percentual de *fake news* por categoria. Brasil, 2020.



Fonte: Ministério da Saúde (2020a); Projeto Comprova (2020); Lupa - Folha de São Paulo (2020); Aos Fatos (2020); Uol Confere (2020).

Dessas notícias, 70 (37,6%) eram sobre manipulação de dados, 53 (28,5%) sobre formas enganosas de cura ou prevenção do vírus, 40 (21,5%) eram pesquisas sem comprovação científica, 10 (5,4%) acerca da ineficácia do isolamento social, sugerindo que não é uma forma eficaz de prevenção da infecção pelo vírus, 8 (4,3%) abordavam a qualidade dos EPI distribuídos pelo governo e 5 (2,7%) referiam-se a fraudes relacionados à pandemia para enganar a população.

As notícias exemplificadas no Quadro 1, ilustram as diferentes formas de disseminação das *fake news*, que por sua vez são compartilhadas em redes sociais e veículos de comunicação. Algumas dessas publicações repetiam-se nos endereços eletrônicos, como o caso do primeiro exemplo, de “Chá de limão e bicarbonato quente cura Coronavírus”, que foi publicado por todos os sites selecionados.

Quadro 1 - Exemplos de *fake news* encontradas e sua contra-argumentação, segundo os sites do Ministério da Saúde, Projeto Comprova, Projeto Lupa e Aos Fatos de janeiro a maio de 2020.

Site	Categoria	Título	Contra-argumentação
Ministério da Saúde	Cura/Prevenção	“Chá de limão e bicarbonato quente cura Coronavírus”.	Até o momento não existe medicamento, substância, vitamina, alimento específico ou vacina que possa prevenir a infecção pelo Coronavírus.
Projeto Comprova	Descrença no isolamento social	“Ao contrário do que afirma blog, OMS recomenda isolamento como uma das medidas de combate ao novo Coronavírus”.	A Organização Mundial da Saúde recomenda que para evitar a disseminação do Coronavírus, além de outras medidas, é necessário o distanciamento social. Essas medidas podem variar de acordo com a situação de cada país ou região.
Projeto Lupa	Pesquisas duvidosas	“É falso que autoridades italianas descobriram que COVID-19 é causada por bactéria”.	O novo coronavírus faz parte de uma família de vírus que são responsáveis por infecções respiratórias, e a primeira descoberta foi em 1937. O ministério da Saúde da Itália não anunciou que o COVID-19 é causado por uma bactéria, e em seu site, o órgão explica a respeito do vírus SARS-CoV-2 que é o verdadeiro causador da doença.

Aos Fatos	Manipulação de dados	“É falso que estados recebem verba federal a cada óbito registrado por COVID-19”	Não existe nenhum repasse financeiro do Ministério da Saúde baseado na quantidade de óbitos por COVID-19. Os recursos destinados para a saúde de estados e municípios tem como critérios o tamanho da população e a complexidade do serviço prestado.
Projeto Lupa	Fraude	“Novo golpe oferece kits gratuitos de produtos de limpeza e higiene na pandemia”	A empresa utilizada no golpe em nota afirmou que a publicação a respeito de kits gratuitos é falsa.
Ministério da Saúde	Qualidade dos EPI	“Máscaras de doação da China são contaminadas com Coronavírus”	O Ministério da Saúde assegura que não existe evidência que confirme que as máscaras enviadas pela China contenham o Coronavírus. Além disso, o vírus não sobrevive por muito tempo fora do organismo humano e o transporte leva vários dias.

*As contra-argumentações foram retiradas dos próprios sites que publicaram as *fake news*.

Fonte: Sites Ministério da Saúde (2020a); Projeto Comprova (2020); Lupa - Folha de São Paulo (2020); Aos Fatos (2020); Uol Confere (2020).

No quadro 2 são apresentados os exemplos de estratégias encontradas para o enfrentamento da disseminação de *fake news*. No estudo foram encontradas em sua maioria estratégias de mídias sociais, mas pode-se destacar o Projetos de Lei que pune a criação e disseminação das *fake news* que seguem em andamento para aprovação no Senado.

Quadro 2 - Exemplos de estratégias encontradas para enfrentamento dos riscos causados pelas *fake news*, em sites oficiais de Nível Federal e Estadual, de janeiro a maio de 2020.

Instituição	Estratégia	Objetivo	Veículo de informação
Ministério da Saúde	Número de Whatsapp	Espaço exclusivo para receber informações virais, que serão apuradas pelas áreas técnicas e respondidas oficialmente se são verdadeiras ou falsas.	Mídia Social
Governo do Ceará	Antifake CE	Tirar dúvidas, receber denúncias, checar dados e informar.	Mídia social - Site
Governo do Piauí	Espaço exclusivo no site oficial do estado	Esclarecer informações falsas que circulam pelas redes sociais a respeito de ações relacionadas ao combate a COVID-19.	Mídia social - Site

SES-DF	Fepecs Contra o COVID	Perfil com o objetivo de difundir conhecimentos técnicos, científicos e epidemiológicos de COVID-19 no DF.	Mídia Social - Instagram
Senado Federal	Projeto de Lei das <i>fake news</i>	Lei para punir e combater as <i>fake news</i>	Diário Oficial
Fiocruz	Aplicativo Eu fiscalizo	Canal exclusivo para denúncia de conteúdos impróprios e <i>fake news</i> .	Mídia social
Redes Sociais	Remoção de <i>fake news</i> e redirecionamento para notícias de fonte confiável	As redes sociais estão identificando e removendo <i>fake news</i> , e redirecionam o usuário para notícias de fontes confiáveis.	Mídia social

Fonte: Mídias Sociais do Ministério da Saúde (2020); Governo do Ceará e do Piauí (2020); SES/DF (2020); Fiocruz (2020); Senado Federal - Diário Oficial (2020).

Discussão

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2020) a desinformação a respeito da COVID-19, acerca de medidas terapêuticas, formas de prevenção, transmissão e origem da doença podem circular e serem absorvidas muito rapidamente pela população, alterando o comportamento e potencialmente levando-a a assumir maiores riscos.

De acordo com o Instituto Reuters e a Universidade de Oxford (2020), as principais fontes de desinformação sobre a pandemia de Covid-19 são: influenciadores digitais, políticos, celebridades, figuras públicas e as redes sociais. Tal grupo é responsável por cerca de 70% das notícias que são veiculadas e desse total, 20% eram notícias falsas (INSTITUTE BUSINESS EDUCATION, 2020).

Nos estudos realizados por Neto et al., 2020, foram identificados entre o período de 29 de janeiro a 31 de março de 2020, 70 *fake news* no banco do Ministério da Saúde sobre a COVID-19. A classificação desses achados consistiu em 40 informações relacionadas aos discursos de autoridades na saúde, 17 sobre terapêutica, 9 com medidas de prevenção, 2 referentes aos prognósticos da doença e 2 de vacinação.

Conforme os resultados do presente estudo, é possível considerar que houve um crescimento significativo das *fake news* relacionadas a prevenção da doença. Nesse sentido, apresenta-se um receio relacionado à saúde pública com a desinformação disseminada, tendo em vista que essas condutas desorientam a população e atrapalham as medidas de prevenção em saúde (NETO et al., 2020).

Sob outra ótica, mídias sociais, trazem possibilidades de interação nunca antes experimentadas, reduzindo barreiras físicas e temporais, estimulando mobilização social, e, portanto, pode garantir maior alcance de informações essenciais à sociedade no que diz respeito à sua saúde. As redes sociais podem ser usadas pelo governo para compreender as dúvidas, elaborar propostas, identificar os anseios da população e a partir disso formular estrategicamente medidas para atender essas demandas.

No que diz respeito às estratégias de enfrentamento, o MS criou uma página¹⁰ especial para combater *fake news* sobre a COVID-19. A página disponibilizou um número de WhatsApp, para que a população envie fatos duvidosos veiculados nas mídias sociais e aplicativos de mensagens, para serem checados por uma equipe técnica do Ministério. No site, as informações são classificadas em duas listas, de acordo com os selos “Isto é *fake news*” ou “Esta notícia é verdadeira”. Também são reunidos dados sobre prevenção, transmissão do vírus e atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sendo possível acessar um podcast sobre a pandemia, produzido pelo MS.

Dentre as estratégias adotadas para o combate às *fake news*, o Distrito Federal adotou um número de WhatsApp para que a população possa sanar dúvidas, notificar casos suspeitos e verificar a veracidade das informações (AGÊNCIA BRASÍLIA, 2020).

Outra instituição que lançou uma iniciativa de enfrentamento às *fake news* foi a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), por meio de estratégias embasadas em discussões e orientações de especialistas na área de saúde pública. O site oficial da Fiocruz apresenta conteúdo especial sobre o coronavírus, onde é possível conferir notícias, vídeos e tirar dúvidas sobre a pandemia. Além disso, a instituição possui o aplicativo “Eu Fiscalizo” que tem como função a denúncia de conteúdos falsos.

No contexto de disseminação de *fake news*, o Senado aprovou no dia 30 de junho de 2020 o Projeto de Lei sobre *fake news* relatado pelo senador Ângelo Coronel (PSD-BA). Segundo reportagem da Folha de São Paulo, o PL foi aprovado com o veto de um dos seus principais pontos que era a necessidade de fornecimento de documento de identificação e o número do celular no momento de cadastro dos usuários (LEMOS, 2020).

¹⁰ <https://antigo.saude.gov.br/fakenews/>

Outros pontos importantes foram mantidos na proposta aprovada pelo Senado, como: armazenamento de registros para que se possa rastrear a origem da mensagem, não será permitido contas automatizadas e suspensão de contas com celulares desabilitados.

Essas medidas de combate às *fake news* ganham espaço e fortalecem o momento da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) das *fake news* que atua para investigar e responsabilizar empresas, políticos e organizações que financiam e disseminam essas notícias.

Considerações Finais

O uso das *fake news*, no cenário da saúde estimula uma sensação de desespero e medo na sociedade levando à tomada de decisões errôneas, gerando assim uma dificuldade maior para os órgãos de saúde no combate à pandemia.

Nessa perspectiva, o estudo atingiu o objetivo proposto, entretanto, compreendeu-se a dificuldade em acompanhar a velocidade com que são disparadas centenas de novas informações falsas. Portanto, considerando essa condição objetiva, não foi possível contemplar todas essas notícias publicadas e compartilhadas nos veículos de informação.

Evidencia-se a necessidade de novos estudos sobre as motivações para o impulsionamento de informações falsas e seus efeitos, assim como o esclarecimento em relação a quem é favorecido. Ressalta-se que é crucial identificar os financiadores do esquema de disseminação dessas notícias fabricadas da mesma forma que é necessário investir nas mídias com o objetivo de garantir o alcance de informações essenciais à sociedade e o exercício da cidadania para que se possa ter um enfrentamento mais eficiente da desinformação.

Referências

AGÊNCIA BRASÍLIA. GDF cria um canal direto com a população. Agora, via WhatsApp. Disponível em: <https://agenciabrasilia.df.gov.br/2019/03/20/gdf-cria-mais-um-canal-direto-com-a-populacao-agora-via-whats-app/>. Acesso em: 28 de novembro de 2020.

AGÊNCIA LUPA. A primeira agência de fact-checking do Brasil. Folha de São Paulo. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/>. Acesso em: 28 de novembro de 2020.

ALLCOTT, H.; GENTZKOW, M. Social media and fake news in the 2016 election. **Journal of Economic Perspectives**, v.31, n. 2, p. 211-236. 2017.

ANTI FAKE CE. Agência de checagem de dados do governo do Ceará. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/antifake/>. Acesso em: 28 de novembro de 2020.

AOS FATOS. Valorize o que é real. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/>. Acesso em 28 de novembro de 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde sem Fake News**. [Internet]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/component/tags/tag/saude-sem-fake-news>. Acesso em: 29 de Junho de 2020. 2018.

CENTRE FOR DISEASE PREVENTION AND CONTROL - CDC, 2020. **Interim guidance for environmental cleaning in non-healthcare facilities exposed to SARS-CoV-2**. Disponível em: <https://www.ecdc.europa.eu/en/publications-data/interim-guidance-environmental-cleaning-non-healthcare-facilities-exposed-2019>. Acesso em: 15 maio 2020. 2020.

CONDE, C. A. G. F. Desinformação: qualidade da informação compartilhada em mídias sociais. **Dissertação** (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2018.

DELMAZO, Caroline; VALENTE, Jonas CL. Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. **Media & Jornalismo**, v. 18, n. 32, p. 155-169, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Saúde do Distrito Federal. **Portal COVID19**. Disponível em <http://www.saude.df.gov.br/coronavirus>. Acesso em: 15 de julho de 2020. 2020.

EL PAÍS. Como a desinformação influenciou nas eleições presidenciais. 25 de fevereiro de 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/24/internacional/1519484655_450950.html. Acesso em: 23 de novembro de 2020.

FIOCRUZ. Estudo identifica principais fake news relacionadas à Covid-19. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-identifica-principais-fake-news-relacionadas-covid-19>. Acesso em: 28 de novembro de 2020.

FEPECS. **Grupo da Residência Médica e Profissional facilita o acesso a informações científicas importantes sobre o Covid-19 de modo rápido**. Disponível em: <http://www.fepecs.edu.br/index.php/todas-as-noticias/1682-fepecs-contr-o-coronavirus>. Acesso em: 28 de novembro de 2020.

FEPECS CONTRA CORONA. Disponível em: <https://fepecscontracorona.com.br/>. Acesso em 28 de novembro de 2020.

INSTITUTE BUSINESS EDUCATION. DIA DA IMPRENSA: Especialistas falam sobre o impacto das fakes news. **Fundação Getúlio Vargas**. 25 de maio de 2020. Disponível em <https://www.ibe.edu.br/dia-da-imprensa-fake-news>. Acesso em: 15 de junho de 2020.

IRIART, J. A. B; SILVA, L. A. V. As tecnologias da informação e comunicação e novas formas de sociabilidade: possibilidades e desafios para o campo da saúde coletiva. **Caderno de Saúde Pública**, v. 31, n.11, p. 2253-2254, 2015.

LEMOS, I. Em derrota do governo, Senado aprova projeto de lei sobre fake news; texto segue para Câmara. **Folha uol**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/06/senado-aprova-texto-base-de-projeto-sobre-fake-news-e-proposta-segue-para-a-camara.shtml?origin=folha>. Acesso em: 15 de julho de 2020. 2020.

MOLINA, Márcia Cristina Gomes. A internet e o poder da comunicação na sociedade em rede: influências nas formas de interação social/Internet and power in communication network society: influences on forms of social interaction. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, v. 3, n. 3, p. 102-115, 2013.

NETO, M. et al. Fake news no cenário da pandemia de covid-19. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72627>. Acesso em: 06 de Junho de 2020. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE - OPAS. **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19**. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52054>. Acesso em: 13 de Julho de 2020. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. **Desinformação: Uma arma secreta em tempos de pandemia**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/desinformacao-uma-arma-secreta-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 14 de julho de 2020. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA - UNESCO. **Desinfodemia: Decifrar a desinformação sobre a COVID-19**. Paris: ONU, 2020. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374416_por. Acesso em 23 de novembro de 2020.

OSSEGE, C. L.; SANTOS, O. M. DOS; FRANCO, A. C. D.; HOEPFNER, N. DE O.; CARVALHO, D. S. B. DE; MORAES, G. H.; REGO, E. R. DE M.; MACHADO, A. C.; RONCA, D. B. Atuação do profissional de saúde residente no enfrentamento da covid-19: um relato de experiência da secretaria de estado de saúde do distrito federal. **Cenas Educacionais**, v. 3, p. e8489, 2020.

PROJETO COMPROVA. Jornalismo colaborativo contra a desinformação. Disponível em: <https://projetocomprova.com.br/>. Acesso em: 28 de novembro de 2020.

REAUTERS INSITUTE- UNIVERSITY OF OXFORD. Types, sources, and claims of COVID-19 misinformation. Disponível em: <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/types-sources-and-claims-covid-19-misinformation>. Acesso em: 28 de novembro de 2020.

SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. Saúde sem fake news. Disponível em: <http://www.saude.df.gov.br/saude-sem-fakenews/>. Acesso em: 28 de novembro de 2020.

SENADO FEDERAL. Projeto de Lei nº 2630, de 2020. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/141944>. Acesso em 28 de novembro de 2020.

UOL CONFERE. Uma iniciativa do UOL para checagem e esclarecimento de fatos. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/confere/>. Acesso em: 28 de novembro de 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Strategic preparedness and reponse plan for the new coronavirus.** Disponível em <https://www.who.int/publications-detail/covid-19-strategy-update-13-april-2020>. Acesso em: 15 Abril de 2020. 2020a.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Statement on the second meeting of the International Health Regulations. Emergency Committee regarding the outbreak of novel coronavirus (2019n-Cov).** Disponível em: [https://www.who.int/news-room/detail/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-\(2005\)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/news-room/detail/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-(2019-ncov)). Acesso em: 15 Maio de 2020. 2020b.

Manuscrito recebido em: 06 de agosto de 2020

Aprovado em: 29 de novembro de 2020

SOBRE XS AUTORXS:

Otávio Maia dos Santos é graduado em Enfermagem. Se dedica a estudar Saúde Pública, Epidemiologia, Gestão em Saúde, Tecnologias em Saúde.

Contato: otavioomaiaa@gmail.com

ORCID: [0000-0003-3418-2036](https://orcid.org/0000-0003-3418-2036)

Leonardo de Souza Lourenço Carvalho é graduado em Saúde Coletiva.

Contato: leonardolourencocarvalho@gmail.com

ORCID: [0000-0003-3442-1025](https://orcid.org/0000-0003-3442-1025)

Renata Torres Sena Pita é graduada em Enfermagem.

Contato: renata.t.s.pita@gmail.com

ORCID: [0000-0002-4434-6826](https://orcid.org/0000-0002-4434-6826)

Luana Silva Pereira é graduada em Nutrição.

Contato: luanasilvapnutri@gmail.com

ORCID: [0000-0002-5968-1942](https://orcid.org/0000-0002-5968-1942)

Solange Paiva de Almeida é graduada em Serviço Social. Participa do Grupo de Estudos sobre Fundamentos do Serviço Social e América Latina.

Contato: solangepaiva194@gmail.com

ORCID: [0000-0002-1228-7542](https://orcid.org/0000-0002-1228-7542)

Hayssa Moraes Pintel Ramos é bacharela em Saúde Coletiva, com mestrado em Ciências e Tecnologias em Saúde. Integrante do Grupo de Estudos Acesso a Medicamentos e Uso Responsável. Tem experiência nas áreas de Ciências da Saúde, com ênfase em: Saúde Coletiva, Saúde Pública, Epidemiologia, Saúde ambiental e Saúde Ocupacional.

Contato: Hayramoos@gmail.com

ORCID: [0000-0003-1540-6620](https://orcid.org/0000-0003-1540-6620)

Melina Mafra Toledo é graduada em Enfermagem, com mestrado em Saúde Coletiva. Integrante do Grupo de Estudos Saúde da Mulher: aspectos clínicos, epidemiológicos e sociais. Possui experiência em docência ensino superior e atuação prática em Saúde

Coletiva, Clínica Médica, Saúde da Mulher, Infecções Sexualmente Transmissíveis e Populações Vulneráveis

Contato: Melinamafra18@gmail.com

ORCID: [0000-0002-2727-2933](https://orcid.org/0000-0002-2727-2933)